



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES 2020



*“O único lugar onde o sucesso
vem antes do trabalho é no dicionário.”*

Albert Einstein

Mensagem do Conselho de Administração

Caros cooperadores,

Na observância do dever estatutário, cumpre apresentar o **Relatório de Gestão e Contas relativo ao ano de 2020**, a ser discutido e votado em Assembleia Geral da CERCÍ Flor da Vida (CFV).

O Conselho de Administração procurou garantir ao longo do ano de 2020 e com as conhecidas condicionantes, a recuperação da instituição e paralelamente dotá-la de equipamentos, projetos e instrumentos de gestão que lhe propiciem uma dinâmica própria, atual, diversificada e de futuro.

Tal foi possível através da definição e implementação de um plano de contingência que garantisse a segurança e bem-estar dos utentes das Residências, face ao decretado estado de emergência de saúde pública e no assegurar de modelos de educação e formação à distância e apoio psicossocial, por contacto telefónico, comunicação eletrónica ou mesmo com deslocações ao domicílio, aos utentes das restantes Respostas Sociais e Valências, encerrados pelas razões referidas: Escola de Ensino Especial – Valência Socioeducativa (SE), Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) – Azambuja e Olhalvo e Formação Profissional (FP). Por outro lado, aprofundou-se o conhecimento da realidade da instituição, recorrendo a reuniões, e outros encontros formais e informais, lendo relatórios, contratos, atas, protocolos e toda a documentação que demonstrasse evidências, com a finalidade de identificar pontos fortes e fragilidades na organização e funcionamento da CFV. Os resultados dessa avaliação em articulação com o conjunto de compromissos assumidos em período eleitoral, definiram o planeamento de curto e médio prazo e deram início a algumas mudanças que procuraram, como primeiro objetivo, dotar a instituição dos meios necessários para garantir o equilíbrio e a sustentabilidade, com especial relevância nos domínios económico e financeiro.

Foi desenvolvido um complexo processo de saneamento financeiro da instituição, garantidos os compromissos de curto e médio prazo e adquiridos os bens e serviços essenciais, assente numa política de rigor e racionalidade na gestão dos recursos, com controle apertado da despesa, ponderação da relação custo-benefício e realizando investimento sem colocar em causa a consecução dos objetivos em geral e melhoria de resultados no que respeita ao grau de satisfação de utentes e famílias ou representantes legais. De entre outros aspetos, destacam-se: a decisão de reduzir em 50% o valor das mensalidades durante o período de confinamento, quando estávamos obrigados a reduzir até 40% por decreto regulamentar; a atualização de salários e subsídios dos colaboradores; os pagamentos a fornecedores com o conseqüente aumento da capacidade negocial; o pagamento da dívida a bancos e à FENACERCÍ; o investimento na compra de uma aplicação informática de gestão de stocks; a

recuperação e reabertura do tanque terapêutico no CAO de Azambuja; o alargamento dos espaços dedicados ao desenvolvimento dos cursos de formação profissional; o aprovisionamento de equipamentos de proteção individual, produtos de desinfeção e limpeza; a realização de testes para a deteção do SARS-CoV-2, contando com a ajuda de várias entidades e individualidades; a manutenção e reparação de várias viaturas e a aquisição de outras novas, conquanto esta última se ter efetivado no 1.º trimestre de 2021 devido a atrasos na adaptação e caracterização dos veículos. Importa sublinhar, igualmente, a reabilitação das instalações da Escola de Ensino Especial (Quinta das Rosas) com o patrocínio da Câmara Municipal de Azambuja.

Pelas suas causas, pela sua missão, a nossa instituição tem de estar na linha da frente, afirmando-se com projetos próprios e com parcerias estratégicas. Foram lançadas as bases de projetos para o futuro, nomeadamente, do novo CAO, SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) e Lar Residencial de Olhalvo; CAO, Lar Residencial, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – Grandes dependentes, SAD, Unidade de Cuidados Continuados Intermédios e Clínica de Saúde e Gerontologia.

O nosso foco continua a ser o mesmo: tudo estamos a fazer para garantir o máximo de autonomia, bem-estar e desenvolvimento a todos os alunos, utentes, formandos, residentes e condições de trabalho a todos os quadros técnicos, trabalhadores e confiança e segurança às famílias. A CERCI Flor da Vida tem futuro porque foi definido um plano estratégico simples, mas com muita objetividade, de grande rigor e racionalidade e que permitiu ganhar confiança internamente e com as entidades parceiras a todos os níveis. Importa referir, a este respeito, o estabelecimento de um novo paradigma nas relações institucionais com as famílias, a Administração Central, as Autarquias e outras instituições congéneres, tais como a Santa Casa da Misericórdia de Azambuja, o Centro Social Paroquial de Azambuja, Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Azambuja e Cruz Vermelha.

Tudo foi pensado, justificado e planeado, com análises rigorosas dos recursos disponíveis e não deixando de garantir o equilíbrio, a sustentabilidade para o futuro e tendo sempre como finalidade o melhor projeto para os nossos utentes de acordo com a missão da CERCI Flor da Vida, a saber, ***“prestar os serviços adequados às pessoas com deficiência e suas famílias, no âmbito da prevenção, educação, reabilitação, inserção social e profissional, promovendo a sua qualidade de vida e o exercício da sua cidadania”***.

As Contas referentes ao período de 2020, que submetemos à aprovação da Assembleia, apresentam um Resultado Líquido no montante de 364.006,01€, que propomos seja aplicado em conformidade com os artigos 23.º e 24.º dos estatutos:

- Reserva Legal = 36.400€ (inclui capital social)
- Fundo de Educação e Formação = 18.200 €

Azambuja, 31 de março de 2021

O Conselho de Administração,

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Enquadramento

A CERCI Flor da Vida é uma Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão, CRL, adiante designada por CFV. Foi constituída por escritura pública em 30 de maio de 1980 e tem sede na Quinta da Mina em Azambuja. Caracteriza-se como uma cooperativa, não visando a obtenção de lucros e tem por objeto a solidariedade social e a saúde, bem como o desenvolvimento de atividades de apoio em diferentes áreas de intervenção das pessoas com deficiência e/ou incapacidade e de pessoas idosas, promovendo a sua qualidade de vida, a educação, a reabilitação, a formação e a capacitação, visando a sua inclusão social.

A sua fundação data de 1980, como cooperativa de ensino, designadamente de educação especial. Em 1998, por força do Decreto – Lei nº 7/98 de 15 de janeiro, a CFV passou a ter o estatuto de Solidariedade Social. Na qualidade de Cooperativa rege-se pelo Código Cooperativo e Legislação complementar, nomeadamente proveniente quer do Ministério da Educação, quer do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. A atividade da CFV é financiada, em parte, pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, pelo Ministério da Educação e por fundos comunitários no âmbito do POISE, para a valência da Formação Profissional.

1.2. Missão, Visão e Valores da CERCI Flor da Vida

1.2.1. Missão

A CFV tem como Missão valorizar a pessoa com deficiência e sua família, respeitando a sua individualidade e construindo oportunidades de desenvolvimento, crescimento e participação.

1.2.2. Visão

A CFV tem como Visão Institucional promover uma cultura em que a sociedade reconheça o potencial da pessoa com deficiência e não a sua diferença.

1.2.3. Valores da Organização

O desenvolvimento da missão da CFV tem por base uma identidade organizacional que nasce do sentido de RESPONSABILIDADE SOCIAL para com a comunidade, promovendo uma relação de RESPEITO pelo reconhecimento do valor e dos direitos inerentes à condição humana. Fomentamos a COOPERAÇÃO entre todos os intervenientes de forma a construir ligações fortes e seguras que se reforçam pela DEDICAÇÃO e entrega a causas e pessoas. Acreditamos que o futuro se constrói com base na CONFIANÇA mútua que nos sustenta.

1.3. Política de Qualidade da CERCI Flor da Vida

A CFV pretende garantir serviços qualificados de forma a satisfazer as necessidades dos seus utentes e familiares e corresponder às solicitações da comunidade.

Mantendo uma estrutura competente, organizada e dinâmica, a Instituição assume o compromisso de evoluir os seus processos e recursos, e cumprir com as responsabilidades para com utentes, famílias, profissionais, parceiros e fornecedores, com eles criando ligações de envolvimento, transparência, ética e respeito mútuo, que se concretizem em elevados níveis de satisfação e confiança.

1.4. Estratégia da CERCI Flor da Vida e do Conselho de Administração

O Plano Anual de Atividades de 2020 visou a concretização dos objetivos definidos que se basearam nas conclusões retiradas da análise SWOT (forças e fraquezas, oportunidades e ameaças) feita à Instituição e procuram concretizar a nossa política estratégica.

Ao Conselho de Administração competiu determinar, arbitrar e garantir a operacionalização das soluções para atingir os objetivos estratégicos, as quais exigem equilíbrios complexos (juízos de gestão) sobre um amplo conjunto de metas e meios para as alcançar. São de destacar 3 funções: Institucional, de direção e estratégica.

- ✓ A função **institucional**, externa, legitima as atividades da organização com o meio envolvente (comunidades onde está inserida), com o Estado- Administração Central, Autarquias, Entidades Parceiras e Financiadoras;
- ✓ **De Direção**, interna, procura conciliar os interesses dos diferentes constituintes, com especial relevo no assegurar serviços de qualidade e satisfazer as necessidades dos seus utentes e familiares e corresponder às solicitações da comunidade, como já referido na política de qualidade, com a condição, ainda que possa parecer paradoxal, de implementar práticas de gestão rigorosas e racionais que garantam o equilíbrio económico-financeiro e a sustentabilidade da instituição;
- ✓ A função **estratégica** consubstancia-se na tomada de decisões estratégicas, visando a adaptação da instituição ao seu meio envolvente e às suas necessidades.

As funções deverão evoluir, serem dinâmicas, no sentido de se adaptarem às novas configurações organizacionais e aos novos processos de criação de valor, bem como a salvaguarda da saúde e segurança no interior da organização, a exemplo disso, na resposta à atual realidade pandémica através da aprovação e implementação de um consistente Plano de Contingência.

A existência de um novo paradigma de desenvolvimento, resultante de uma visão diferente do Mundo face à pandemia, reforça a importância no futuro das organizações da economia social. A capacidade de efetuar uma rigorosa análise organizacional, compreender a performance procurando localizar áreas/ unidades que apresentem problemas, identificando oportunidades e desenvolvendo planos de ação que, uma vez realizados, culminem com a melhoria do desempenho global.

1.4.1. Eixos Estratégicos da CERCI Flor da Vida

Foram identificados os seguintes Eixos Estratégicos para a atividade da CFV:

- › **Eixo Estratégico 1. Qualidade dos Serviços**
- › **Eixo Estratégico 2. Melhoria Contínua e Inovação**
- › **Eixo Estratégico 3. Inclusão e Participação**
- › **Eixo Estratégico 4. Sustentabilidade e Boa Gestão**

1.4.2. Objetivos Estratégicos (OE) da CERCÍ Flor da Vida

De acordo com os eixos estratégicos de atuação, a CFV identificou objetivos estratégicos (OE) nas seguintes perspetivas:

› **Perspetiva dos Clientes**

- OE 1. Garantir a qualidade dos serviços prestados ao cliente
- OE 2. Assegurar a excelência na relação com clientes e familiares
- OE 3. Garantir o desenvolvimento de competências dos clientes

› **Perspetiva dos Processos**

- OE 4. Assegurar a melhoria contínua dos Processos
- OE 5. Melhorar o Ciclo Comunicacional da Instituição
- OE 6. Realizar Benchmarking com outras instituições

› **Perspetiva da Aprendizagem e Crescimento**

- OE 7. Desenvolver as competências e motivação dos recursos
- OE 8. Criar uma rede dinâmica com parceiros e sócios
- OE 9. Implementar projetos de inovação e/ou reformulação dos serviços

› **Perspetiva Financeira**

- OE 10. Garantir um controle financeiro da Instituição
- OE 11. Garantir a sustentabilidade económica e financeira
- OE 12. Racionalizar custos

2. RESPOSTAS SOCIAIS E VALÊNCIAS

A CFV desenvolve a sua atividade através de 7 (sete) Respostas Sociais e Valências:

- › **Intervenção Precoce**
- › **Valência Socioeducativa**
- › **Centro de Recursos para a Inclusão**
- › **Formação Profissional**
- › **Centro de Atividades Ocupacionais de Azambuja**
- › **Centro de Atividades Ocupacionais de Olhalvo**
- › **2 Lares Residenciais**

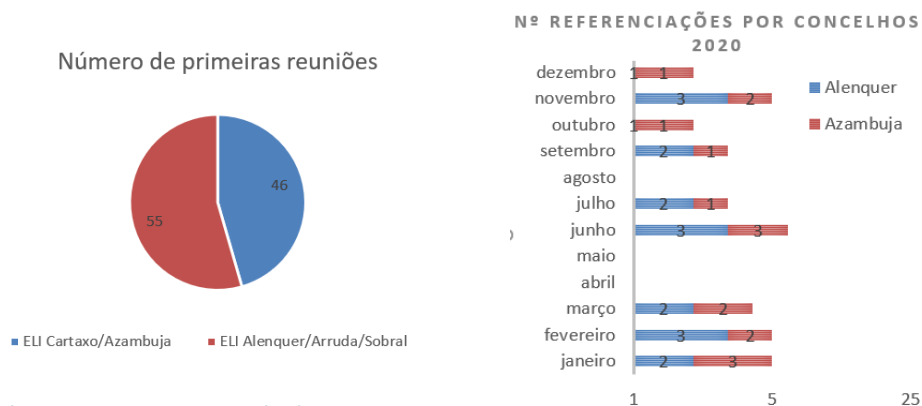
Apresenta-se de seguida uma breve descrição de cada Resposta Social e Valência e respetiva atividade no ano de 2020:

2.3. Intervenção Precoce (IP)

A valência IP está integrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criada pelo Decreto-Lei 281/2009, de 6 de outubro e assenta na universalidade do acesso, na responsabilização dos técnicos e dos organismos públicos e é desenvolvida através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho, Segurança Social e Solidariedade Social, Saúde e da Educação, com o envolvimento das famílias e da comunidade.

Esta valência abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias. A IP tem acordo de cooperação para 30 crianças, com capacidade para 40, integrando as Equipas Locais de Intervenção (ELI) de Cartaxo/Azambuja e Alenquer/Arruda dos Vinhos/Sobral de Monte Agraço.

Em 2020 foram estabelecidos 101 contactos presenciais com pais/encarregados de educação para fornecer informações do funcionamento do SNIPI, bem como para a assinatura de consentimentos informados para a intervenção e recolha de dados. Quanto às referências foram elaborados 33 processos, sendo de referir que nos meses de abril, maio e agosto não deram entrada referências de crianças nas ELI. A grande maioria destas referências proveio da área da Saúde (consultas de desenvolvimento infantil), bem como da educação dos Jardins de Infância e creches. Todas as crianças referenciadas foram avaliadas, foi definido o gestor de casa para cada uma delas e foi elaborado o PIP (Plano de Intervenção Precoce) em função do diagnóstico da situação. Apenas 2 das referências não cumpriam com os critérios de elegibilidade para o SNIPI, tendo sido encaminhadas para outros serviços da comunidade. Foram encaminhadas 6 crianças para o 1º Ciclo e foram feitas 2 transferências de processo para outras ELI, devido a mudança de residência dos pais.



2.4. Valência Socioeducativa (SE)

A valência SE é uma escola de ensino especial com paralelismo pedagógico e que presta apoio a 20 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Esta valência é enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e pela Portaria n.º 102, de 1997, de 14 de fevereiro, que regulam

as condições de elegibilidade dos alunos com necessidades educativas especiais, a frequência de escolas de ensino especial e os diferentes apoios técnico-pedagógico e financeiro prestados pelo Ministério da Educação (ME). Propõe-se cumprir a sua função na educação especial que se traduz em educar potencializando capacidades e integrar pela participação social. No projeto educativo da escola desenvolvem-se as atividades pedagógicas e terapêuticas, disponibilizadas e orientadas para as necessidades individuais dos seus alunos. Sendo, todos eles, alunos com necessidade de medidas adicionais de suporte à aprendizagem, beneficiam de Programa Educativo Individual (PEI) e, a partir dos 15 anos de idade, PEI e Plano Individual de Transição (PIT).

A SE tem paralelismo pedagógico com o 1.º ciclo, com contratos de cooperação anuais com o ME. A escola situa-se na Quinta das Rosas, em Azambuja, e tem capacidade para 25 alunos. Para o ano letivo de 2021-2022 o ME autorizou a frequência de 20 alunos, sendo que 5 encontram-se ausentes da escola por declaração médica relativa ao risco para COVID-19 (1 aluno do grupo 2, que chegou a frequentar a escola até meados de novembro; 3 alunos do grupo 3 e 1 aluno do grupo 4).

NÚMERO DE ALUNOS POR GRUPO, FAIXA ETÁRIA E CATEGORIA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

GRUPO	Nº DE ALUNOS	FAIXA ETÁRIA (EM 31/12/2020)	CATEGORIA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL
1	5	9-17A	PROFESSORA DO 1º CICLO – QA – GRUPO 110
2	5	14-16A	PROFESSORA DO 1º CICLO – QA – GRUPO 110
3	5	13-17A	PROFESSORA DO 1º CICLO – QA – GRUPO 110
4	5	9 -16A	PROFESSOR DO 1º CICLO - QA - GRUPO 110

O Projeto Educativo serviu de base à elaboração do Plano Anual de Atividades e dos Projetos de Turma anuais. Foram elaborados e desenvolvidos os PEI e PIT de cada aluno, excetuando um aluno que, tendo iniciado a frequência escolar ainda não compareceu presencialmente, não tendo sido possível diagnóstico de necessidades e plano de intervenção para o mesmo.

As obras de beneficiação executadas pela Câmara Municipal de Azambuja permitiram requalificar grande parte do espaço escolar, nomeadamente com duas salas de aula novas e uma com espaço alargado.

A pandemia limitou as atividades desenvolvidas impedindo a realização da parceria com a Câmara Municipal de Azambuja com as aulas de natação e atividade física adaptada. Não foi também possível desenvolver ainda a hidroterapia nas instalações do CAO, bem como foi suspensa no final do ano a asinoterapia e os PIT no exterior da Quinta das Rosas. De forma a cumprir com o plano de contingência da CFV foram alteradas várias das rotinas da escola, nomeadamente com o reforço da higiene e segurança, com distribuição de equipamentos de proteção individual pelos funcionários e alunos, com a partição das pausas para almoço e recreio por dois turnos, com a definição e delimitação de percursos de acesso ao refeitório e ainda com o lanche a decorrer em espaços exteriores sempre que possível.

2.5. Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

A CERCI Flor da Vida (CFV) está acreditada pelo Ministério da Educação (ME) como Centro de Recursos Para a Inclusão (CRI) desde 24 de março de 2009. O CRI é uma estrutura que visa apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, inseridas nas estruturas regulares de ensino.

O serviço é desenvolvido com base no financiamento do ME, aprovado anualmente. No presente ano letivo o ME aprovou um montante de financiamento por Agrupamento de escolas (AE) igual ao do ano letivo anterior, sem solicitar a elaboração de Planos de Ação. Após a aprovação do financiamento e em articulação com cada AE, foi definido os alunos a apoiar e os apoios a prestar aos mesmos, com base nas prioridades expressas pelo AE. O apoio é prestado, em regime de itinerância, nas escolas que os alunos frequentam e tem como objetivo desenvolver um trabalho de parceria com os AE de modo a que os alunos possam beneficiar de apoios especializados e diferenciados no contexto da escola inclusiva.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS APOIADOS	TÉCNICOS ESPECIALIZADOS AFETOS	HORAS SEMANAIS DE INTERVENÇÃO
AZAMBUJA (concelho de Azambuja)	23	Psicóloga Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Psicomotricista Fisioterapeuta	34H45M
VALE AVEIRAS (concelho de Azambuja)	11	Terapeuta da Fala Fisioterapeuta Psicomotricista Terapeuta Ocupacional Psicóloga	16H
ALTO DE AZAMBUJA (concelho de Azambuja)	5	Terapeuta da Fala	4H
CARREGADO (concelho de Alenquer)	40	Psicóloga Terapeuta da Fala Psicomotricista Terapeuta Ocupacional Fisioterapeuta	42H45M
DAMIÃO DE GOES (concelho de Alenquer)	26	Psicóloga Terapeuta Ocupacional Terapeuta da Fala Fisioterapeuta Psicomotricista	36H45M
ABRIGADA (concelho de Alenquer)	7	Terapeuta da Fala Psicomotricista	6H45M
VISCONDE DE CHANCELEIROS (concelho de Alenquer)	20	Terapeuta da Fala Psicóloga Psicomotricista	25H45M
ANTÓNIO DE ATAÍDE (concelho de Vila Franca de Xira)	48	Psicóloga Terapeuta da Fala Psicomotricista Fisioterapeuta	54H
TOTAIS:	8 AE	180 ALUNOS	220H45M SEMANAIS DE INTERVENÇÃO
		4 Terap. da Fala (tempo parcial) 3 Psicólogas (tempo parcial) 2 Fisioterapeutas (tempo parcial) 1 Terap. Ocupacional (tempo parcial) 1 Psicomotricista	

AGRUPAMENTOS PARCEIROS, ALUNOS APOIADOS E HORAS DE APOIO

AGRUPAMENTOS PARCEIROS E DESENVOLVIMENTO DE PIT

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS EM PIT	TÉCNICOS ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS DE PIT
VALE AVEIRAS (concelho de Azambuja)	1	Psicóloga (supervisão) Formadores de FP da CFV	4H
CARREGADO (concelho de Alenquer)	2	Psicóloga (supervisão) Formadores de FP da CFV	8H
DAMIÃO DE GOES (concelho de Alenquer)	5	Psicóloga (supervisão) Formadores de FP da CFV	20H
TOTAIS: 3 AE	8	PSICÓLOGAS (SUPERVISÃO) FORMADORES DE FP DA CFV	32H OFICINAS DE FP

2.6. Formação Profissional (FP)

A Formação Profissional iniciou o funcionamento a 1 de janeiro de 1990 e tem como objetivo a qualificação de pessoas com deficiência e incapacidades (PCDI) e a sua integração socioprofissional. A CFV é uma Entidade Formadora Certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) em 15/09/2014 e desenvolve Cursos Profissionais cofinanciados pelo Fundo Social Europeu (FSE) e pelo Governo da República Portuguesa, no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE). A FP tem como entidade reguladora o Instituto de Emprego e da Formação Profissional, IP (IEFP), estando a atividade formativa integrada no atual Programa Portugal 2020.

Em 2020 a oferta formativa cobriu as seguintes áreas de formação:

1. Costureiro/a Modista
2. Cozinheiro/a
3. Empregado/a de Mesa
4. Operador/a Agrícola – Horticultura e Fruticultura
5. Operador/a de Jardinagem

A FP desenvolveu as ações de formação com uma carga de 7 horas diárias, entre as 9h e as 17h, de 2ª a 6ª feira. Realizou-se de forma permanente, com intervalo para lanche matinal entre as 10h30m e as 11h00m e intervalo para almoço entre as 13h00m e as 14h00m. O funcionamento não decorreu de forma contínua durante o primeiro semestre do ano, uma vez que, devido à pandemia Covid-19, se cumpriram as orientações do IEFP, do Governo Português e dos Decretos do Presidente da República. Neste sentido, as atividades formativas foram suspensas de 16 de março a 19 de maio de 2020. O total de volume de formação efetivo ascendeu a 55.284 horas, sendo que o valor previsto era de 68.521 horas. O número de alunos abrangidos foi de 66.

Caracterização dos Formandos por Escalão Etário

ESCALÃO ETÁRIO	Nº SITUAÇÕES	PERCENTAGEM
16 – 18	25	38%
19 – 25	22	33%
≥ 26	19	29%
TOTAL	66	100 %

2.7. Centro de Atividades Ocupacionais (CAU)

A CFV teve em funcionamento dois Centros de Atividades Ocupacionais (CAO). O CAO de Azambuja que iniciou o seu funcionamento em 1 de dezembro de 1995 e mantém acordo celebrado para 38 utentes, sendo a sua capacidade de resposta atual de 40 utentes. O CAO de Olhalvo iniciou a sua atividade a 1 de dezembro de 2004 com acordo para 15 utentes. Ambos recebem tutela e financiamento do Instituto da Segurança Social, IP.

O CAO tem como objetivos o desenvolvimento das capacidades funcionais de jovens e adultos, com idade igual ou superior a 18 anos (a partir dos 16 anos em situações excecionais e previamente autorizadas pelo Ministério da Educação), com deficiência grave e profunda, e a manutenção da autonomia pessoal, social e do equilíbrio emocional, promovendo o bem-estar, direitos de cidadania e projetos de interação e inserção social, de acordo com as necessidades individuais de cada cliente.

Até à primeira quinzena de março, os CAO de Azambuja e Olhalvo mantiveram o regular funcionamento, proporcionando aos seus utentes todas as atividades promovidas e desenvolvidas pela Instituição, contempladas no Plano Anual de Atividades e no Plano Individual de Desenvolvimento. Na sequência da declaração do estado de emergência por conta da pandemia de Covid-19, procedeu-se à suspensão a 16 de março das atividades do Centro de Atividades Ocupacionais. No entanto, dentro deste contexto, mantiveram-se atividades adequadas às medidas supracitadas para utentes que simultaneamente frequentam o Centro e as Unidades de Residência da CERCI Flor da Vida.

Este funcionamento esteve sempre enquadrado através de um Plano de Contingência próprio ainda que com todas as orientações da Direção-Geral da Saúde bem como os demais normativos legais, organizando-se escalas com todos os recursos humanos disponíveis, com procedimentos específicos e atividades adaptadas às exigências deste período, registadas em relatórios diários, garantindo tanto quanto possível a não regressão no que se encontrava definido inicialmente no Plano de Desenvolvimento Individual de cada utente. Tentou-se oferecer a todos eles atividades diversificadas, adequadas ao seu nível de desempenho, necessidades e interesses. Tornou-se também importante impedir o aparecimento de outras patologias associadas à frustração do confinamento.

Em maio, os CAO retomaram o acolhimento aos utentes externos, voltaram a reorganizar o seu serviço e transportes seguindo as orientações das entidades competentes. No mês de agosto os CAO estiveram em funcionamento, tendo-se realizado algumas atividades de lazer. Nos dois meses seguintes foram retomadas as atividades de sala e os apoios terapêuticos. Foi também iniciada a testagem aleatória e semanal de testes rápidos de diagnóstico de covid-19 aos colaboradores e utentes.

Na segunda quinzena de novembro foram identificados em apoio médico interno os primeiros sintomas suspeitos de Covid-19 em alguns residentes, levando ao encerramento desta resposta social de Azambuja para os utentes externos. Garantiu-se o cumprimento integral das medidas previstas para este tipo de situação e, complementarmente, desenvolveram-se algumas atividades lúdicas de celebração da quadra natalícia.

2.8. Unidade de Residência (UR)

A valência de UR iniciou a sua atividade em fevereiro de 1999, sendo um equipamento social tutelado e financiado pelo Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS). Funciona como estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar. Atualmente a atividade é desenvolvida em 2 estruturas: a UR 1 que se situa na Rua Trás dos Quintais e UR 2 que se situa na Rua da Quinta da Mina, ambas em Azambuja. Foram celebrados acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo a 01/12/1998 (revisto a 30/07/2004) e a 01/12/2015 e cada UR tem capacidade para 12 residentes. Em 2020 a UR1 teve 12 clientes e a UR2 11 clientes.

A atividade da resposta social UR abarca um conjunto de serviços e de consequentes procedimentos e regras de exercício da atividade, que vão desde o processo de inscrição e admissão de clientes, prestação de cuidados de higiene e de imagem, alimentação, serviço social, serviço de psicologia, administração terapêutica, apoio na aquisição de bens e serviços, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupas, atividades socioculturais, atividades de vida diária, apoio às atividades escolares e formativas, apoio às atividades ocupacionais e profissionais. Um conjunto de apoios que são definidos de acordo com as necessidades, potenciais e expectativas individuais dos clientes e/ou seus representantes legais/responsáveis e que se encontram devidamente enquadrados com o plano anual de atividades da resposta social.

O ano de 2020 exigiu um modo de atuação inovador e criativo para que não se perdesse a identidade e qualidade dos serviços. Foram afetos recursos de valências/respostas sociais da CFV que suspenderam a sua atividade, organizadas escalas de serviço diferenciadas, adotados procedimentos específicos e atividades adaptadas às exigências deste período, garantindo, tanto quanto possível, a qualidade do serviço e a manutenção dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Individual e no Plano Anual de Atividades. Todos os serviços foram reajustados, nomeadamente, os serviços que complementam a atividade da UR, serviço social, apoio médico interno, fisioterapia e direção técnica. As visitas a residentes foram retomadas sob o Plano de Contingência aprovado pelo Conselho de Administração e de acordo com a orientação da Direção-Geral da Saúde (Norma 11 de 11/05/2020), sob rígidas regras. No final de agosto/inícios de setembro voltaram a ser suspensas por ser uma época maior fluxo de pessoas, pelo período de férias de verão. A 20 de novembro voltaram a ser suspensas por surto nos lares residenciais.

Este foi um período muito difícil, de desafios diários e constantes, onde nos debatemos com falta de recursos humanos, com uma exigência de cuidados diários de bem-estar e de saúde muito particulares. Foi necessário recorrer ao apoio das brigadas de intervenção rápidas e a voluntários ao abrigo do protocolo local entre Câmara Municipal de Azambuja e Saúde Pública, um apoio que decorreu entre 29 de novembro e 25 de dezembro. Foi ainda um período que exigiu a ativação do plano de contingência no que diz respeito aos procedimentos próprios em contexto de surto, que exigiu uma forte adaptação do serviço.

2.9. Outros Projetos

Em 2020 foram realizadas 2 candidaturas ao PARES 3.0, sendo que um dos projetos engloba a construção de um edificado de raiz em Olhalvo, no concelho de Alenquer, alargando e melhorando o Centro de Atividades Ocupacionais existente, a criação de um Lar Residencial para pessoas com deficiência (resposta social inexistente no concelho de Alenquer) e Serviço de Apoio Domiciliário. O segundo projeto candidatado consiste num edifício completamente novo, sediado na Quinta das Rosas, em Azambuja, para as respostas sociais de Lar Residencial para pessoas com deficiência (renovação da UR1), Centro de Atividades Ocupacionais, Estrutura Residencial Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário e Clínica de Saúde. Ambos os projetos foram submetidos em dezembro de 2020 e aguardam deliberação no ano de 2021.

Estes são projetos bastante ambiciosos, com investimento significativo, envolvimento e crescimento da instituição.

Deu-se início à preparação de um projeto a apresentar ao Ministério da Saúde para a abertura de uma Clínica de Saúde/Gerontologia e Exames Complementares de Diagnóstico e uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI). Para além disso iniciou-se um projeto de reestruturação da Quinta das Rosas, nomeadamente a deslocação e reestruturação do espaço do picadeiro e estábulos e das áreas agrícola e de jardinagem.

Perante a imprevisibilidade da atual situação de pandemia do país, a instituição preparou-se no sentido de estar atenta e sensível à abertura de candidaturas que possam surgir e que estruturam ou apoiem na prevenção ou combate de surtos internos.

Em resumo, à data de 31 de dezembro de 2020, a CFV dava resposta a 400 utentes, provenientes de 7 concelhos, distribuídos pelas seguintes valências/respostas sociais:

Valências/Respostas Sociais	Número de clientes
IP	50
SE	20
CRI	181
FP	73
CAO Azambuja	38
CAO Olhalvo	15
UR	23
Total	400

3. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A CFV tem nos seus quadros 78 trabalhadores, afetos às valências/respostas sociais e serviços transversais. Contudo, nem todos os profissionais têm horário completo. Para além desses 78, a instituição contou com mais 5 profissionais a prestar serviço mas com vínculo ao Ministério da Educação.

Número de profissionais	Categoria Profissional (profissionais vinculados à instituição)
23	Ajudante Ação Direta
2	Ajudante de cozinha
1	Aprovisionamento e Financeiro
1	Assistente Administrativa
1	Assistente Social
4	Auxiliar Pedagógica Ensino Especial
1	Chefe de Secção/Recursos Humanos
1	Contabilista / TOC
1	Cozinheira
1	Dispenseira
5	Diretor Técnico / Pedagógico /Gestor Formação
1	Educadora Social/Técnica Acompanhamento Form. Empresas
5	Empregada de limpeza
3	Fisioterapeuta
3	Formador Especialista
4	Formador Principal
6	Monitor Atividades Ocupacionais e de Reabilitação
1	Motorista
5	Psicólogo
1	Psicomotricista
1	Técnico de Manutenção
4	Terapeuta da Fala
2	Terapeuta Ocupacional
1	Trabalhador Agrícola
78	Total